CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 19/11/2022 - 05:56

Polícia Civil desarticula facção do PCC no DF

CRIME ORGANIZADO / A Polícia Civil do DF cumpriu mandados de prisão e de busca e apreensão em seis regiões administrativas do DF e em São Paulo, Goiás e Minas Gerais. Três chefes da facção foram detidos

Base do PCC é desarticulada

» DARCIANNE DIOGO

PCDF/Divulgação

Criminosos detidos se encarregavam do avanço da facção na capital, aliciamento de novos integrantes e ações para eliminar grupos rivais

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Delegado-chefe da Draco, Rafael Póvoas, mostra o bloqueador de internet apreendido em Ceilândia

Uma megaoperação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) desarticulou uma base da célula do Primeiro Comando da Capital (PCC), em Brasília. Ontem, mais de 100 policiais saíram às ruas para cumprir 21 mandados de prisão e 24 de busca e apreensão. As ordens judiciais foram executadas em São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo 2, Planaltina, Ceilândia e Paranoá, no Complexo Penitenciário da Papuda, e também em cidades dos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, além de unidades prisionais do Novo Gama (GO) e de Uberlândia (MG). Entre os presos estão dois homens e uma mulher apontados como líderes da organização criminosa na capital.

Durante um ano e seis meses, policiais civis da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco/Decor) colheram provas que constataram as atividades ilícitas de diversos membros do PCC atuantes no DF. Eles trabalhavam para o crescimento da facção na capital, incluindo a definição de metas para o batismo de novos integrantes. Um dos procurados tentou se esconder debaixo de uma caixa d'água, em Sobradinho. No momento em que policiais chegaram à residência, encontraram o homem de cueca e com um tornozeleira eletrônica.

Foi descoberto, ainda, o planejamento para atacar componentes de facções rivais. Segundo as investigações, seria uma forma de garantir o "controle do crime" nos territórios onde o PCC está presente. "O nosso objetivo nessa operação é, justamente, arrecadar o maior número de provas, para que haja uma ação efetiva contra essas pessoas que integram o grupo criminoso", destacou o delegado-adjunto da Draco, Jean Felipe Mendes.

Liderança

Dos 21 alvos da ação, foram presas três pessoas apontadas como os principais chefes da célula no DF. Elas integravam o chamado "Geral do Estado", auxiliando no tráfico de drogas e na captação e batismo de novos membros. Entre os detidos estão uma mulher, moradora do Riacho Fundo 2, supostamente responsável pela gerência da ala feminina do PCC no DF, e um morador de Osasco (SP), que ficava encarregado da coordenação setorial do tráfico de drogas, bem como o recebimento de valores, fornecimento e distribuição de entorpecentes.

> **Com a prisão dessas lideranças, principalmente, acreditamos que isso causará grande impacto na capacidade articulatória do PCC"**
>
> ***Jean Felipe Mendes,*** *delegado-adjunto da Draco*

O terceiro preso é um morador do Condomínio Privê, em Ceilândia, onde a polícia encontrou um bloqueador de celulares e um detector de sinais magnéticos escondidos no quarto. Vendidos de maneira clandestina, os bloqueadores são capazes de interferir e até de derrubar o sinal de vários celulares ao mesmo tempo em um pequeno espaço, de forma a despistar a polícia e rivais de outras facções. O equipamento também é utilizado para evitar o rastreamento de veículos roubados ou com carregamento de drogas.

O outro aparelho apreendido — detector de sinais magnéticos — serve para rastrear a comunicação por radiofrequência, de maneira a indicar a localização do objeto monitorado. De acordo com o delegado-chefe da Draco, Rafael Póvoas, os policiais também apreenderam drogas e munições.

Enfraquecimento

Mesmo com a transferência do chefe da facção, Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, para a Penitenciária Federal em Brasília, em março de 2019, o PCC não conseguiu se estabelecer no DF.

Em oito anos, a delegacia de combate ao crime organizado, antiga Deco, hoje Draco/Decor, desencadeou dezenas de operações voltadas para combater grupos criminosos. Entre elas, a Palestina (51 denunciados), em 2015, e Legião (54 denunciados), em 2016. Em 2018, foram realizadas as operações Prólogo (23 denunciados), Hydra (60 denunciados), Fora do Ar (que cumpriu 16 mandados de prisão e de busca e apreensão), e Continuum (14 mandados, sendo sete de prisão preventiva e sete de busca e apreensão).

De acordo com o delegado Jean Felipe Mendes, esse conjunto de intervenções impede o avanço de facções de âmbito nacional na capital federal, como ocorre em outras unidades da federação. "Nessa última megaoperação, conseguimos constatar a tentativa de estabelecimento no DF, se organizando em setores e funções e buscando apoio de integrantes que se encontram no sistema penitenciário. Com a prisão dessas lideranças, principalmente, acreditamos que isso causará grande impacto na capacidade articulatória do PCC", afirmou o delegado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades **Pagina:** 20

Copyright © Clipclap 2025.